

EM DEFESA DO OBSCENO

Por Francisco José Alves dos Santos

A telenovela brasileira, nas últimas décadas, tem provocado uma considerável turbulência entre os "empresários" da moral e dos "bons costumes". Em coro reclamam das "obscenidades" exibidas diariamente nas "telinhas" dos lares das terras brasis. Afir-mam eles ser preciso barrar a maré que ameaça fazer ruir os pilares da ordem social. Necessário faz-se salvar a sociedade da degradação moral. Como todos conhecem a cantilena, paro por aqui.

Obsceno, palavra da qual deriva obscenidade, significa na sua raiz latina **obscenus** o "que se deve ocultar ou evitar". Obsceno é, assim, o que deve ficar fora do campo visível, da cena. As telenovelas atuais, segundo o crítico moral, estariam mostrando comportamentos e atitudes obscenas - atos indignos de serem mostrados num veículo de penetração generalizada entre os diversos seguimentos da população: a televisão. Os censores deploram sobretudo, a exibição do sexo nas novelas. Ela provocaria transtornos entre as crianças e os jovens "moralmente imaturos". Chamando as coisas pelo nome, o que preocupa a tais senhores é a presença visível, nas novelas de fatos como o adultério a prostituição, o homossexualismo, o sexo fora do casamento, o incesto...

Como se sabe, estes fatores estão presentes na vida sexual brasileira e não é de hoje. Desde crianças, por mais protegidas das "sujeiras" do mundo que tenhamos sido, travamos contatos com estas realidades. Que criança não ouviu falar de putas, viados e cornos? Só aquela criada debaixo

da redoma de vidro. De que se quer proteger os jovens? Da vida? Basta transportá-los para o limpo paraíso do além. Aqui no mundo temos, querendo ou não, de lidar com estas coisas "impuras".

O sexo tem o direito de constar nas novelas tanto quanto qualquer outro aspecto da existência humana. Por que o sexo é obsceno? A aparição do sexo nas novelas talvez possa ser um meio de dessacralização e desculpabilização numa cultura domesticada secularmente pelo cristianismo sob o tacão do Pecado. Retirar o sexo, "desviante" ou "normal" das novelas é mutilar a vida.

O prurido moral atual frente ao "realismo sexual" das telenovelas faz lembrar a reação por ocasião da publicação de alguns romances realistas na França do século 19. A aquela época, romancistas famosos foram levados aos tribunais acusados de "corrupção moral". Ontem e hoje, trata-se do mesmo conflito entre os partidários de uma arte que retrata apenas aspectos róseos da vida e aqueles outros que entendem ser **toda** a vida matéria para a arte.

Muitos são aqueles que gostariam de viver num mundo assexuado. Que os homens fossem anjos longe das vicissitudes do sexo. O sexo no entanto é humano como comer, dormir, defecar. É necessário tirá-lo do rol das coisas interditas. Como humanos somos, nada do que é humano nos pode ser estranho.

* Francisco José Alves dos Santos é Mestre em Antropologia pela UNB e Prof. do DFH-UFS.